



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Investigação da correlação entre carga viral e alterações hematológicas em gatos naturalmente infectados com o Vírus da Leucemia Felina (FeLV)
<b>Autor</b>	FELIPE YUJI OKANO
<b>Orientador</b>	STELLA DE FARIA VALLE

## **Investigação da correlação entre carga viral e alterações hematológicas em gatos naturalmente infectados com o Vírus da Leucemia Felina (FeLV).**

Bolsista: Felipe Yuji Okano; Orientadora: Stella de Faria Valle; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

O objetivo foi identificar as alterações clínicas e laboratoriais na infecção natural pelo FeLV, através da avaliação hematológica, bioquímica e de medula óssea, além de quantificar a carga viral e proviral através da PCR em tempo real. Foram amostrados 51 felinos domésticos de ambos os sexos independente de raça, com idade mínima de 6 meses, atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, sendo 33 felinos clinicamente saudáveis encaminhados para castração. Os critérios para inclusão dos animais doentes foram alterações hematológicas sugestivas de infecção pelo FeLV, como anemia, leucopenia, linfopenia, trombocitopenia e leucocitose, ausência de tratamento medicamentoso com drogas imunossupressoras e estimulantes da eritropoiese ou granulopoiese e antimicrobianos. As amostras de sangue e de medula óssea foram analisadas no Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias da UFRGS e as análises moleculares para detecção do DNA proviral e RNA viral do FeLV na medula óssea e sangue periférico foram realizados no Laboratório de Virologia do Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Do total de gatos amostrados, foram considerados 44 para o estudo, distribuídos em grupos conforme a antigenemia, presença ou ausência de sinais clínicos e/ou alterações laboratoriais e carga viral e proviral em: progressivos sintomáticos (GI), progressivos assintomáticos (GII), regressivos (GIII) e negativos (GIV). As variáveis hematológicas, bioquímicas e da medula óssea foram comparadas entre os grupos e correlacionadas com a carga viral e proviral. A idade média dos animais do estudo foi de 2,5 anos (6 meses a 11 anos), sendo 31 fêmeas (70,45%) e 13 machos (29,55%). Sinais clínicos inespecíficos como apatia, dispneia, tosse, hiporexia, anorexia, alotrofia, emagrecimento progressivo ou lesões na cavidade oral foram observados. No teste de ELISA, a antigenemia foi observada em 47,73% (n=21), que foram classificados como progressivos. Dentre os gatos com resultado negativo no teste (n=23; 52,27%), 13 (29,55%) apresentaram baixa carga proviral (DNA) na medula óssea (mediana de 19,31 cópias/reacção) e foram classificados como regressivos. Apenas um apresentou baixa carga viral (RNA) no soro (17,76 cópias/reacção), entretanto sem antigenemia detectável. Nos gatos com infecção progressiva sintomáticos e assintomáticos observou-se elevada carga viral (RNA) no soro (medianas de  $4,43 \times 10^5$  e de  $8,17 \times 10^6$  cópias/reacção, respectivamente) e na medula óssea (medianas de  $1,1 \times 10^6$  e de  $1,09 \times 10^6$  cópias/reacção, respectivamente), e elevada carga proviral (DNA) na medula óssea (medianas de  $7,04 \times 10^5$  e de  $2,17 \times 10^6$  cópias/reacção, respectivamente), entretanto sem diferença estatística entre eles. Observou-se diferença apenas da carga proviral na medula óssea entre os grupos progressivos sintomáticos e assintomáticos e o grupo dos regressivos. As principais alterações hematológicas observadas foram trombocitopenia (n=10; 29,41%), linfopenia (n=10; 29,41%), anemia (n=8; 23,53%), eosinofilia (n=6; 17,64%), hiperproteinemia (n=5; 14,7%), leucocitose (n=5; 14,7%), neutrofilia (n=4; 11,76%) e linfocitose (n=3; 8,82%). No mielograma foram observadas diversas alterações de hipoplasia e hiperplasia, discrepância nos estoques de ferro e displasias celulares, sendo observado alguns animais com síndromes mielodisplásicas (n=3) e leucemias (n=3). A utilização da PCR em tempo real possibilitou a classificação da infecção e a identificação de felinos regressivos. Embora tenham sido observadas diversas alterações laboratoriais, observou-se que a carga viral e proviral não são fatores determinantes desses sinais e merece investigação durante o curso da doença considerando a infecção natural.